

Déficit é o único problema

DENISE NEUMANN

As análises sobre a economia brasileira são unânimes em apontar o déficit público como o principal problema do Plano Real. No início do ano, o governo tinha como meta uma redução do déficit pela metade, ou o equivalente a 2,5% do Produto Interno Bruto (PIB), considerando todo o setor público (governo federal, Estados e municípios). Passados novos meses, a previsão é de um resultado negativo nas contas do governo entre 3,5% e 3,8% do PIB, observa Mailson da Nóbrega, ex-ministro da Fazenda.

Para o presidente da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), Juarez Rizzieri, o desequilíbrio nas contas do governo, associado à lentidão das reformas e da privatização, provoca reflexos externos ruins. "São sinais lentos que o gover-

no envia e implicam em crescimento do risco Brasil", observa. O resultado é a desconfiança com o futuro do País e, em consequência, ingressos menores de recursos externos.

Segundo Nóbrega, o déficit é um problema menor. "Ele ficará maior do que o previsto, mas é declinante e tudo indica que manterá a tendência de queda em 97", observa. Além dis-

so, diz, é a primeira vez que um governo fica dois anos sem dar reajuste para o funcionalismo.

Já Carlos Guzzo, chefe do departamento econômico do Banco Pontual, afirma que "o governo não fez a lição de casa". A redução do

**GOVERNO
NÃO FEZ LIÇÃO
DE CASA, DIZ
ECONOMISTA**

déficit, observa, ocorreu por redução na taxa de juros. De janeiro a agosto do ano passado, exemplifica, o governo pagou R\$ 7,14 bilhões de juros pelo critério de competência. Este ano, no mesmo período, essa conta baixou para R\$ 5,77 bilhões.